

Palavra
e Utopia
abre
mostra em
São Paulo

(Página 3)



Salvador, Bahia

Livro

Caderno2

A TARDE



Zona Teen:
jovem e
voluntário,
por que
não?
(Página 6)

Terça-feira - 17/10/2000

Mulheres de A a Z

JOANA D'ARC DUTRA

Um dicionário dedicado às mulheres. Ou melhor, um dicionário alusivo às mulheres, mas para toda a humanidade. Uma tentativa de tirar da escuridão as contribuições de milhares de brasileiras que fizeram a história deste País e que são insistentemente reconhecidas como coadjuvantes. O *Dicionário Mulheres do Brasil*, que foi organizado por Shuma Shumaker e Érico Vital Brazil, reúne 900 verbetes e está sendo lançado, no próximo dia 30, no Rio de Janeiro, pela Jorge Zahar Editor.

Shuma adverte que o Brasil tem uma dívida histórica com as mulheres. "Sempre estivemos no camarim da história. Ainda somos anônimas. Com as comemorações dos 500 anos de Brasil, quisemos participar com um olhar crítico, com um olhar reflexivo, porque não foi por milagre que as mulheres conseguiram o direito à cidadania, ocupar o mercado de trabalho e entrar nos 500 Anos Atrás dos Panos, que existe há três e tem a meta, agora, de transformar esses verbetes, esse registro da história feminina no Brasil, em documentários para uma TV fechada. Estão, também, nos planos um livro de arte sobre o tema e ainda a edição de livros escolares. "Isso tem que ser colocado nos currículos escolares, para que as crianças saibam que muitas mulheres fizeram a história deste País", defende Shuma.

Além dos verbetes, o livro reúne 270 fotos. Muitas baianas estão lá. Madalena Camururu, por exemplo, filha de Diogo Álvares Correia e Moema, considerada a primeira mulher letrada do Brasil. Maria Luísa Bittencourt, uma das nove primeiras deputadas estaduais eleitas no País, em 1934, dois anos depois de as mulheres conquistarem o direito de votar.

**"Sempre estivemos
no camarim da história. Ainda
somos anônimas"**
(Shuma Shumaker).

Tem ainda as mães-de-santo, a jornalista Ana Montenegro e outras que, por serem tantas e tão importantes, justificam o lançamento local do *Dicionário*, ainda sem data confirmada.

Estão nas páginas da obra, Clementina de Jesus, Cora Coralina, Dolores Duran, Dina Sfat, Hebe Camargo, Derci Gonçalves, Janete Clair. Uma obra que, segundo seus idealizadores, está aberta e incompleta. Eles reuniram as pioneiras, algumas das primordiais, mas, pelo volume de material enviado, pelas colaborações, pelas descobertas, acreditam, novas edições estão por vir.

De fato, uma idéia muito pertinente. Esses parcos 120 anos de acesso à educação formal, os 66 anos de direito ao voto e os apenas 12 anos de igualdade plena na Constituição foram resultado mesmo de índias, negras e brancas. Uma fortaleza esquecida ou mesmo ofuscada, que ganha destaque, é centro da obra e, mais ainda, integra um projeto que quer mais.

Essas mulheres preferiram ir pela contramão, sair do armário, rasgar os panos, escrever e estar descrita na história que, também, ao contrário do que insiste em dizer, é feita de brasileiras. Mulheres que quiseram fugir do estigma de mulata tipo exportação e preferiram entrar nos anais da história por outras vias.

Dicionário Mulheres do Brasil

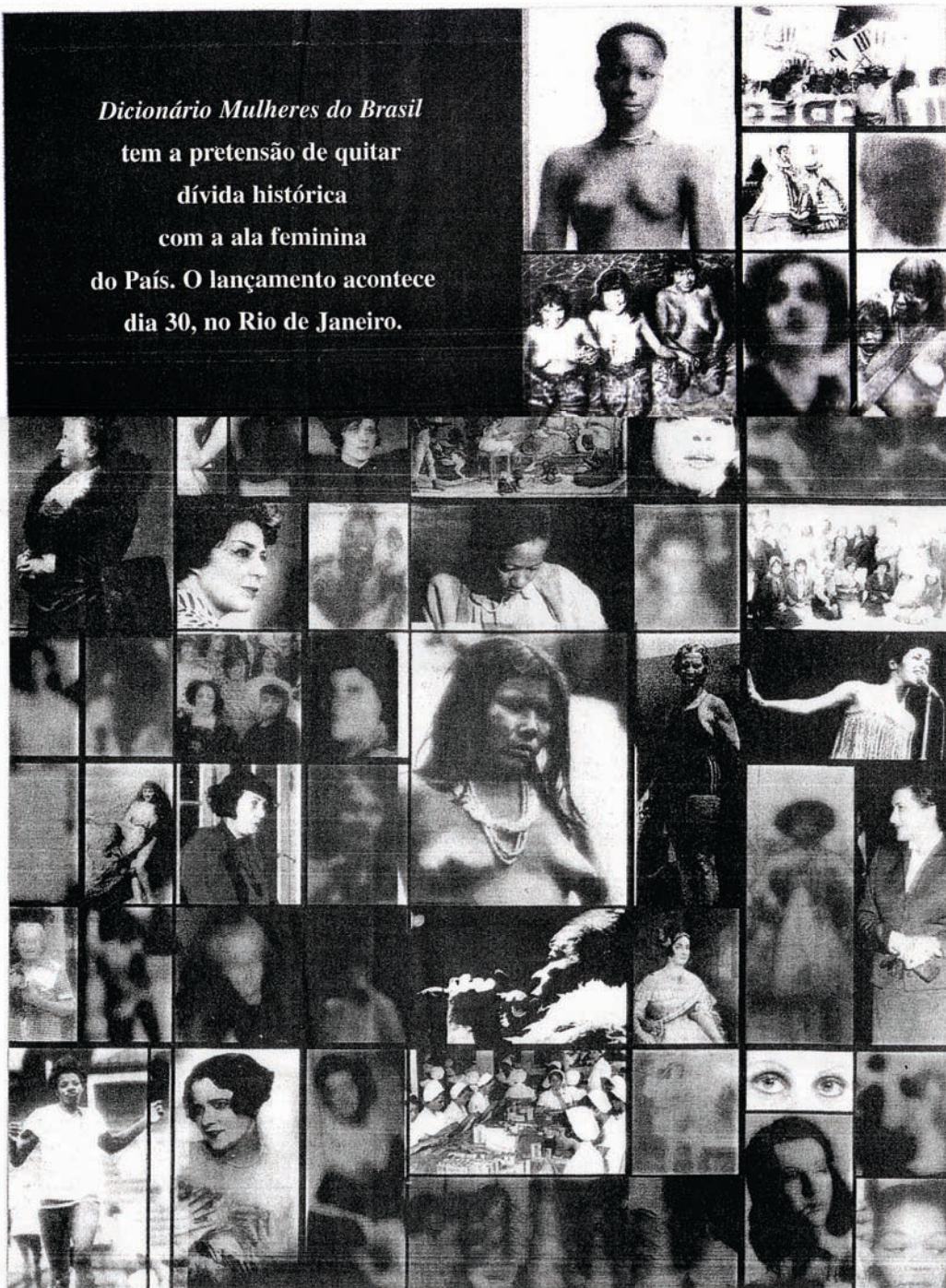
tem a pretensão de quitar

dívida histórica

com a ala feminina

do País. O lançamento acontece

dia 30, no Rio de Janeiro.



Trechos